



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 34 - Nº 1.756 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 27 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO DE 2023
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ENTREVISTA

RUBENS FILETI

Presidente da Acieg



“Assistência está levando os trabalhadores para a informalidade”

Em relação à Reforma Tributária, apesar de discordar de pontos, os empresários afirmam que ela é necessária para resolver o “hospício tributário” do Brasil.

Páginas 4 e 5

TRABALHO ESCRAVO

Executivo veta parcialmente projeto que endurece punição

Governo vetou o inciso que define como infradoras empresas que comercializem produtos produzidos por pessoas em condição análoga à de escravo.

Página 8

VASSIL OLIVEIRA

Divulgação



Gracinha Caiado: 2024 como ponte para 2026

A primeira-dama vai se consolidando como candidata ao Senado e, nessa disputa, uma vaga é do governador, a outra do governo. Ou seja: tudo passa por Ronaldo Caiado e Gracinha.

Página 3

RANKING DE COMPETITIVIDADE

Goiás é destaque em crescimento

Lucas Diener



Estado subiu sete pontos e é o primeiro colocado no Brasil no quesito Potencial de Mercado e ocupa a 7ª posição, entre as 27 unidades da federação, no ranking geral de competitividade.

Página 8

TRIBUNA JURÍDICA

Gravação com participação do MP viola direitos e garantias

Justiça anula gravação ambiental colhida com a participação do Ministério Público de Goiás em processo por peculato e associação criminosa.

Página 6

ESCOLA

Competição visa estimular as mulheres em carreiras científicas



Alunas dos ensinos Fundamental e Médio e do ensino técnico, de escolas públicas e privadas, podem se inscrever na Olimpíada Feminina de Química.

Página 11

NEGÓCIOS

Criação de micros e pequenas bate recorde

Página 10

EDITORIAL

Pizza da paz

A Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Comurg chegou ao fim na sexta-feira, 25, com a celebração da “pizza da paz” entre vereadores e o Paço Municipal. Depois de quase quatro meses de trabalho, o clima de animosidade do início deu lugar a autoelogios e afagos. Isso graças à generosidade do prefeito Rogério Cruz (Republicanos), que liberou cargos para parentes dos membros da comissão.

O relatório foi apresentado pelo vereador Thialu Guiotti, com 13 encaminhamentos dirigidos ao presidente da companhia, Alisson Silva Borges. Curiosamente, os mesmos que foram contemplados com cargos aprovaram o relatório que aponta que “não se mostra razoável” a manutenção de parentes e/ou diretores em cargos de direção da Comurg. Thialu recomendou o afastamento do diretor de urbanismo da Comurg, Edimar Ferreira da Silva, sogro do presidente.

Negociações políticas à parte, a Comurg merece mesmo mais atenção. Em nome do bem-estar e da sanidade da população de Goiânia. A cidade padece com problemas recorrentes na coleta de lixo, em podas e na manutenção dos jardins. Para o relator, o modelo do contrato para manutenção da frota de coleta é ultrapassado, pois onera muito o poder público.

Coleta regular e tratamento adequado dos resíduos sólidos, duas das atividades principais da Comurg, referem-se a qualidade de vida e a saúde pública. É coisa muito séria. Mas não parece tão importante aos olhos dos vereadores como os cargos públicos para acomodar parentes e aliados.

ARTIGO

Abafadores de ruídos: uma ferramenta de inclusão

No final de julho, foi sancionada a Lei 14.624, que formaliza o uso nacional da fita com desenhos de girassóis como identificação de pessoas com deficiências ocultas, ou seja, aquelas que podem não ser percebidas de imediato. De acordo com a lei, o uso do símbolo será opcional. O exercício dos direitos da pessoa com deficiência não estará condicionado ao acessório. Da mesma forma, o símbolo não substitui a apresentação de documento comprobatório de deficiência quando solicitado.

As deficiências ocultas são aquelas que podem não serem percebidas de imediato. É o caso da surdez, das deficiências cognitivas e das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nos últimos anos, a conscientização acerca dos direitos

dessas deficiências tem ganhado o espaço na sociedade, principalmente sobre as pessoas/indivíduos autistas.

A neurodiversidade do autismo pode ocasionar diferenças no processamento sensorial, principalmente auditivo, tornando certos ambientes opressores para indivíduos no espectro autista, causando reações de medo e ansiedade. A utilização de abafadores de ruídos, por exemplo, pode ser uma solução promissora para enfrentar essa superestimulação sensorial em ambientes com muita movimentação como shoppings, restaurantes, igrejas, bares e outros.

Os abafadores de ruídos podem desempenhar um papel fundamental em criar ambientes mais inclusivos, minimizando o ruído de fundo e permitindo

ARTIGO

A necessidade de ambientes de trabalho receptivos para a comunidade LGBTQIAPN+

Conforme dados divulgados em maio de 2023 pela Catho, empresa de recrutamento online, 38% das corporações brasileiras não contratariam pessoas LGBTQIAPN+ para cargos de gestão e 7% das empresas não admitiriam esses profissionais em nenhuma circunstância. Infelizmente, no segmento industrial, este cenário não é diferente, destacando um preconceito ainda existente e desafiador para os dirigentes.

Neste aspecto, é evidente que as companhias precisam se conscientizar de que alguns tipos de gestão estão ultrapassadas e já não cabem mais no mundo corporativo. Para além do óbvio - de que preconceito é crime e violência psicológica que pode desencadear problemas como a depressão - é necessário ressaltar que a discriminação faz com que gestores e corporações percam a oportunidade de contar com excelentes profissionais, capazes de potencializar as equipes e, por consequência, os resultados alcançados.

É passada a hora de a indústria e o mercado corporativo na totalidade entenderem que um profissional deve ser avaliado por meio do intelecto, habilidades e competências desenvolvidas. É

preciso mudar mais do que as formas de contratação. As companhias devem dar importância à transformação de cultura e valores internos.

Ainda no aspecto interno, vale o alerta para as organizações sobre o fato de que qualquer mudança efetiva na cultura organizacional precisa ser impulsionada de cima para baixo. Não há no mundo campanha de conscientização, palestra, comunicado ou qualquer ação promovida pela equipe de recursos humanos e marketing que tenha êxito, caso o comportamento dos líderes e gestores da corporação vá de encontro à transformação proposta.

Ademais, é válido ressaltar que o desenvolvimento de um ambiente de trabalho receptivo a colaboradores LGBTQIAPN+ depende também da postura das organizações diante dos inaceitáveis casos de preconceito. Para se ter uma ideia, conforme a pesquisa Orgulho no Trabalho, elaborada em 2022 pelo LinkedIn, 43% das pessoas LGBTQIAPN+ já sofreram algum tipo de discriminação por parte de colegas ou líderes da empresa em que trabalham. Neste cenário, faz-se necessário lembrar que a denúncia de tais situações é de responsabilidade de todas as testemunhas e

que é dever das corporações assegurar a integridade de delatores, bem como a tomar medidas cabíveis contra ações de cunho preconceituoso.

Ponderando os dados citados anteriormente, juntamente com a análise de pesquisas e outros estudos sobre o mercado corporativo, fica evidente que faltam muitos passos até a conquista de ambientes de trabalho receptivos e igualitários para as pessoas LGBTQIAPN+. Contudo, podemos contribuir na conquista desses espaços, ao enaltecendo a capacidade que todo ser humano tem de transformar e aperfeiçoar cenários e situações a favor do desenvolvimento da sociedade e da benevolência humana.



Giordania R. Tavares é graduada em administração pela UNICID, com especialização pela Universidade Presbiteriana Mackenzie



Luzana Lopes, professora de enfermagem da Estácio, especialista em saúde mental e mestra em saúde coletiva.



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarques@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62.99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Vassil Oliveira

vassiloliveira@gmail.com

Gracinha Caiado: 2024 como ponte para 2026

Divulgação



Iris, o original



Vejo políticos se esforçando para parecer aqueles que têm por referência. Muitos têm nisso uma justa e sincera homenagem. Outros, só uma estratégia

para tentar puxar para si a alma do original. O original também se inspirou em alguém. A vida é assim. Porém com o tempo foi definindo sua própria personalidade, sua identidade, e se firmou com originalidade.

Iris Rezendes também tinha nomes que citava com reverência. Mas nunca tentou imitar quem quer que seja. Ao contrário. Fazia questão de mostrar que era fonte, água limpa. Uma coisa que o vi fazer várias vezes foi desautorizar com veemência quem se referia a uma personalidade histórica. Falar mal de Pedro Ludovico perto dele, por exemplo, era comprar briga.

Iris nunca foi mesquinho. Uma coisa era o adversário, outra o líder. Qualquer homenagem a ele, portanto, deveria levar em conta tais predicados. Não basta se mostrar uma caricatura de seus trejeitos, ou alardear suas virtudes sem praticá-las. Caricaturas no papel são bonitas nos seus riscados. Caricatura humana é a distorção da distorção feita com arte. É engraçada também, mas por motivos outros. Nem homenagear o original, nem vai além da gargalhada de picadeiro.

Gracinha Caiado vai se consolidando como candidata ao Senado. Na boca de governistas, já é. Mas ela mesma não se arvora. Dá indicativos para bons entendedores, o que já cumpre o manual das pré-candidaturas que, estrategicamente, não devem ser admitidas tão longe das convenções.

A entrevista de Gracinha ao jornal O Popular semana passada mostra que ela está se preparando. E não digo apenas no conteúdo, porque nesse aspecto nem precisaria. Ela conhece como poucos o governo, porque, de certa forma, governa junto com o marido, Ronaldo Caiado.

Gracinha sempre foi gigante nos bastidores. Na mesma proporção, evitava a exposição. Ao topar ser entrevistada numa vitrine de ruidosa proporção política, ela mostra que está mudando a chave de seu comportamento público. E o fato de ter se saído bem nem é novidade. Repito: preparo não lhe falta.

O respeito dos demais pretendentes a uma das vagas de senador está exposto há tempos, na avaliação de que só há uma vaga aberta; a outra, é dela e ninguém tira. Uma leitura desse quadro anotei aqui mesmo na Tribuna. Um político define assim a disputa: uma vaga é do governador, a outra do governo. Ou seja: tudo passa

por Caiado e Gracinha. Como enfrentar tal realidade?

Conta muito o fato de que, apesar de toda força do governador e da bem avaliada gestão, ela não espera sentada ser ungida senadora. Está fazendo sua parte. Porque é próprio da política criar ilusão de facilidade para depois abater os desavisados com a triste realidade de que não existe eleição ganha de véspera.

Gracinha não se acomoda e essa é uma característica de sua personalidade. Faz sua parte até para ser candidata mesmo, já que até as convenções tudo pode acontecer, inclusive nada. Não é o que dizem? Mas isso em relação às convenções de 2026. Antes, tem as de 2024.

Com Gracinha ativa e potencialmente candidata, é razoável prever que não só por Caiado, mas também por ela - ou principalmente por seu objetivo - passará a escolha e as campanhas de alguns candidatos ou candidatas às prefeituras. É ela escolher as que melhor lhe convêm, ou impor os nomes que julgar mais importantes.

2024 não é uma pedra no meio do caminho de Gracinha. É oportunidade. Ponte para o seu futuro político. E nem se fala de atuação em palanques, embora isso possa acontecer pontualmente. A força dela deverá ser sentida nos bastidores. Aliás, vale reforçar, onde ela tem sua maior expertise.

Livro é uma doideira

Não vou dar conta nunca de ler todos os livros que já comprei e continuo comprando desesperadamente. Mas a minha relação com os livros não é para ser de calma. Somos tempestuosos uns com os outros. Eles me provocam para que os leia, e eu os coloco em fila indiana, prometendo o que ninguém sabe se vai acontecer.

Ter livros é aprendizado de vida, e não apenas fonte de conhecimento à mão. E prova de humildade. Eles me intimidam no que me desafiam, e ao mesmo tempo deixam claro que jamais chegarei a tanto. Minha biblioteca não é a arrogância de quem se acha sabedor de tudo, e muito menos retrato de um esbanjador de dinheiro impulsivo e compulsivo. É o reconhecimento de que preciso mais por ser menos, porque a cada livro é menor o alcance da ignorância e menor ainda a distância a ser percorrida.

Tem livro que compro continuamente. Dou de presente, guardo, releio partes, porque é gostosa a sensação que eles transmitem. E compro de novo porque o livro me inspira, me motiva. E compro de novo e de novo porque é uma urgência gostosa do espírito, que não freio. Não me pergunte para quê tanto livro. Aceito seu sorriso de quem olha e pensa: doído!

ESPECTRO POLÍTICO

A direita e a extrema direita em Goiás

Andréia Bahia

A direita goiana que se uniu em torno de Jair Bolsonaro em 2018, com sua derrota em 2022, parece caminhar para uma divisão: um grupo mais à extrema direita, liderado pelo senador Wilder Moraes e que reúne os deputados federais Professor Alcides e Gustavo Gayer e o ex-deputado Major Vitor Hugo, todos do PL, e outro de viés mais antipetista, tendo à frente o governador Ronaldo Caiado.

O que os divide, além de concepções ideológicas - os caiadistas são mais liberais e os adeptos ao bolsonarismo, conservadores - são as eleições de 2026.

Podem (e querem) estar em lados opostos. Dividi-os e também pode uní-los, porque tanto Caiado como Wilder se movimentam em busca dos quase 59% votos que Jair Bolsonaro obteve no estado.

A aliança de Caiado com o MDB o coloca mais próximo ao centro ou a uma direita moderada, o que não agrada setores como o agronegócio goiano, de forte tendência bolsonarista e que declarou guerra ao governo petista. Para se distanciar do MDB, que compõe o governo Lula, o governador reforça as críticas aos projetos do petista, como o da Reforma Tributária.

O que vem dando certo; Caiado está

construindo uma imagem de candidato antilula no país, mas não está sozinho: os governadores Romeu Zema, de Minas, e Tarcisio Freitas, de São Paulo, também buscam reforçar essa imagem, mas à sombra de Jair Bolsonaro. Caiado, por sua vez, tem sua própria história antipetista para se ancorar.

A construção desses dois campos passa por 2024 e é aqui que Caiado pisa em ovos. Na semana passada, não foi à filiação do prefeito de Aparecida de Goiânia, Vilmar Mariano, ao MDB, que contou com a participação do presidente nacional da sigla, deputado federal Baleia Rossi. Recebeu Baleia no Palácio das Esmeraldas, mas não há

registros do encontro.

Se errar a mão no apoio a candidaturas do MDB e partidos de centro que compõem sua base, Caiado se distancia da direita que pretende representar, abrindo espaço para Wilder Moraes ocupar esse espaço, que tem potencial para render milhões de votos em Goiás. Por outro lado, não pode abrir mão do apoio do MDB goiano, em pleno crescimento.

O campo da direita em Goiás passa muito pelos resultados que o governador obtiver com suas estratégias e cálculos. Se ele se sair bem, sai fortalecida a direita liberal, se não, cresce a extrema direita.

ENTREVISTA

“O Brasil é um grande hospício tributário”

O empresário que pela segunda vez preside a Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg) afirma que, apesar de o projeto de Reforma Tributária ainda trazer dúvidas, especialmente em relação ao setor de serviços, há consenso no mundo empresarial sobre sua necessidade em razão da complexidade do sistema tributário brasileiro. Mas esse não é o único problema que os empresários precisam enfrentar, e ele cita como um dos principais a falta de mão de obra, escasseada pelos programas sociais.

TRIBUNA DO PLANALTO

O índice de confiança dos empresários avançou 2,1 pontos, em agosto, chegando a 53,2 pontos, mas o ambiente de negócio ainda traz preocupação. O que preocupa o empresário goiano neste momento?

RUBENS FILETI

Alguns itens, como, por exemplo, a questão do crédito, porque as taxas de juros estão muito altas e temos outro problema além das taxas, que são as garantias. A cobrança pelas instituições financeiras por garantias reais está inviabilizando o negócio. Os empresários, principalmente os micro e pequenos empresários, acabam indo para caminhos alternativos, pagando taxas de juros exorbitantes, acima de 4% ao mês. Isso fecha qualquer negócio. E uma insegurança jurídica muito grande, quando se fala de médias e grandes empresas, que realmente têm um papel fundamental na geração também de emprego e renda. Essas empresas estão com muita insegurança jurídica por esse momento que o Brasil está vivendo. Esses são dois pontos recorrentes em nossas conversas dentro da associação.

Quando o senhor fala sobre o momento que o Brasil está vivendo, se refere a quê especificamente?

Além dos dois primeiros itens da insegurança jurídica e créditos, temos um problema sério de mão de obra. Não vou nem falar mais de qualificação de mão de obra; isso já é passado, porque tem

que estar qualificada para ocupar um posto de trabalho. Há agora um outro problema: nós não temos aquele colaborador que quer se candidatar àquele posto de trabalho. Estamos percebendo que a quantidade de ajuda que os governos municipal, estadual e federal estão dando à população está deixando com que uma classe de colaboradores que poderia estar trabalhando fique no mercado informal. Ela recebe o benefício e acaba entrando numa espiral de serviços informais: um conserto, uma prestação de serviço, tudo na informalidade. E percebemos que os profissionais qualificados às vezes ficam migrando de CNPJ para CNPJ. Existe, pelas empresas de recrutamento e seleção, essa busca de profissionais dentro de empresas do segmento para atrair esses talentos para as empresas. Esse é um problema até muito mais sério, que é de competitividade e, às vezes, não se consegue entregar por não ter mão de obra para fazer essas entregas. O mercado internacional, este mês, entrou em alerta pela deflação da China e isso nos preocupa muito porque somos muito dependentes da China. O estado de Goiás tem uma dependência de exportação muito grande, principalmente de proteína animal. Imagina virar o canhão para o mercado interno? Nós não temos consumo para isso. São essas variáveis que também estão preocupando os empresários goianos.

Sobre a qualificação da mão de obra, está em



Rubens Fileti

Presidente da Acieg

“A quantidade de ajuda que os governos municipal, estadual e federal estão dando à população está deixando com que uma classe de colaboradores que poderia estar trabalhando fique no mercado informal.”

curso a mudança no Novo Ensino Médio, que, em seu projeto inicial, buscava direcionar os alunos para o mercado já nessa fase de ensino e há os cursos do Sistema S. Essas duas formas de qualificação não são suficientes para resolver a defasagem de mão de obra qualificada no país ou não funcionam como deveriam?

As duas coisas. Se não

fosse o Sistema S, não teríamos a quantidade de mão de obra qualificada no mercado. Nós estamos, nesse momento, com um projeto para fazer o rastreamento do que essa população está aprendendo junto do Sistema S e em várias outras instituições e onde está sendo alocada. Às vezes, um profissional faz um curso de auxiliar de departamento de pessoal, mas é empregado como recepcionista.

Por que aquela qualificação técnica que ele fez não foi preenchida? Esse é o grande ponto de interrogação. Para onde está migrando esse profissional? É só por causa da renda, tem algum outro motivo, a vocação dele não era para aquele curso? Estamos fazendo uma pesquisa para rastrear a educação corporativa, e daí vamos dar subsídio para o Sistema S, governo, várias outras instituições para que possamos acertar onde realmente estamos errando, porque estamos errando. Nós vemos Fieg, Fecomércio e várias outras entidades de classe fazendo anúncios de vagas para determinado curso e não vemos, na mesma proporção, esses alunos sendo alocados nesses cursos que estão sendo disponibilizados. Nessa pesquisa, vamos tentar enxergar e direcionar.

Como o senhor citou, a China está passando por uma crise neste momento em que há um estreitamento das relações do país com Goiás. O que esperar dessas negociações em andamento?

A China tem necessidade de fazer negócios, isso é urgente para eles, e está buscando novas oportunidades. De concreto, já estamos trabalhando a questão de infraestrutura dos empreendimentos que temos em Goiás, seja para Minha Casa Minha Vida e para outros tipos de empreendimentos privados; a troca de tecnologia, porque eles têm uma excelência muito grande, principalmente em smart city. O que achamos que temos hoje de smart city não se compara com o que vimos lá; a integração de todos os poderes, das tecnologias, dos equipamentos, em se tratando de hardware e software, é um pouco diferente. Os resíduos sólidos é um outro projeto que está caminhando bem depois da nossa visita, quando percebemos que a China trabalha muito fortemente nesse quesito; os carros elétricos é uma outra questão, porque a matriz energética dos carros elétricos hoje é a bateria e a China vem fazendo uma mudança também para hidrogênio. Usinas de hidrogênio e possíveis parcerias para ônibus e veículos movidos a hidrogênio também estão sendo trabalhados. Trazer fábrica para cá provavelmente não iremos conseguir, porque a competitividade é muito grande, mas estamos trabalhando para que consiga colocar aqui montadoras. Estamos trabalhando forte com algumas linhas do agro para trazer essa montadora para o estado. Na educação também tem alguns modelos educacionais, que não são referência em educação, mas a tecnologia que se usa para chegar ao resultado final e a valorização dos profissionais de educação também gostaríamos de entender um pouco melhor porque tem um um uma finalidade no dia a dia muito grande. E o esporte; acredito que temos grandes chances de fazer uma grande parceria e isso está bem próximo de se concretizar, além da mineração, tanto em pesquisa como desenvolvimento, porque eles têm muito interesse em fornecer projetos para nós. Goiás é muito rico em terras raras, mas precisamos muito de P&D, de muito profissio-

nal e de muito equipamento para trazer com exatidão o que temos em algumas terras e qual a nossa vocação em algumas regiões. Eles estão dispostos a trazer P&D e, lógico - não tem almoço de graça nessa relação - eles têm um interesse muito forte na exploração e implantação de minas de lítio, ouro, ferro.

Goiás tem dificuldades com infraestrutura de logística e o governo acaba de lançar o Programa de Aceleração do Crescimento 3 (PAC-3). O programa vai conseguir resolver esse problema de logística?

Esse é o principal ponto para acelerar ainda mais o crescimento de Goiás. Sem a logística dos modais, férreo, estrada e fluvial, sem falar o aéreo, não conseguimos ser o que queremos ser. Não adianta ter a vocação se não tem como escoar soja, minério; e caminhão, às vezes, fica inviável porque o frete não vai compensar aquilo que vai ganhar lá na ponta. O PAC 3 vai resolver? Não, mas vai ajudar muito. Temos que fazer as parcerias público-privadas, principalmente com essas empresas da China. Porque eles têm uma expertise muito grande. Em determinadas regiões da China têm linhas de transmissão e a energia funcionando muito bem, coisa que em Goiás e no Brasil é muito ruim, apesar de termos um sistema de transmissão que é referência, mas a sua manutenção faz essa referência ir por água abaixo. Isso nos prejudica muito, e trazer a infraestrutura de transmissão de energia é fundamental, junto com a água, porque a indústria não anda separada de energia e água, e esse escoamento, seja por trens, por aéreo, por estrada. Essa integração dos modais, pela nossa localização geográfica, se conseguirmos acelerar com o PAC 3, com os investimentos da participação do agro todo mês e com as parcerias, será revolucionário para a economia do estado de Goiás. Sem isso, ficamos um pouco amarrados, como se fosse um corredor treinado para fazer o melhor resultado em cem metros rasos e fazendo o pior resultado de toda a história.

O PAC 3 também pode trazer um impulso para a economia?

Com certeza são variáveis que acabam ajudando no



Fotos: Divulgação

conjunto da obra. Para que possamos atrair grandes empresas da área de logística, a primeira coisa que elas nos perguntam é como é nossa mão de obra qualificada. Estamos agora numa empreitada para trazer um segmento de celulose muito forte para Goiás. Hoje o Mato Grosso do Sul é referência em celulose. Algumas empresas chegam aqui e perguntam se tem mão de obra qualificada, porque você precisa de mão de obra e mão de obra qualificada. Tudo isso é pesquisado. E quando falamos de celulose estamos falando de mais de dez empresas do mundo que têm interesse em se estabelecerem em determinadas regiões.

“ O rotativo do cartão de crédito é uma estratégia comercial dos bancos e uma estratégia das pessoas e das empresas, que acabam errando na gestão financeira e entrando em uma espiral de dívidas. ”

O governo lançou o programa Desenrola para reduzir a inadimplência. Já se tem o resultado do impacto desse programa?

A área empresarial não teve muito resultados, não. O que temos de resultado foi em razão do Pronampe (Programa Nacional de

Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), dessa prorrogação para aqueles que estavam adimplentes. Aqueles que estavam inadimplentes, uma boa parcela dos empresários, precisariam de uma linha de crédito para resolver o seu problema. Na verdade, acaba sendo uma grande bola de neve: quem já estava enrolado lá na época da pandemia, ou antes dela estava em recuperação, conseguiu um crédito, depois veio o Pronampe e agora está enrolado de novo com crédito. Algumas empresas ainda estão sofrendo muito no pós-pandemia. O Desenrola, pelas informações que estão chegando, é voltado muito mais para o consumidor final que está lá na ponta, para quem está endividado, do que para a população empresarial.

Como os empresários estão vendo o debate sobre a volta da contribuição sindical?

Isso é preocupante. Nós tínhamos um avanço muito grande nesse item específico do imposto sindical, não enxergávamos muito bem essa cobrança e depois acabou tendo uma manobra e foi criado o benefício social. Para nós, esse imposto não acabou, só mudou de nome e os benefícios para os empregados não acompanham. Esse benefício social disfarçado de contribuição sindical, para nós é a mesma coisa, precisa ser realmente estruturado pelos sindicatos. Se for algo que vai beneficiar os colaboradores, se a contribuição por parte das empresas e dos empresários vai melhorar a qualidade de vida dos empregados, estamos de acordo. Se for só para criar mais um valor para ser

desembolsado por parte do setor produtivo, somos totalmente contra.

O que os empresários acham da extinção do rotativo do cartão de crédito, proposta pelo presidente do Banco Central, Campos Neto?

Uma de nossas bandeiras é a reforma monetária, que teria que vir antes demais para tirar esse lobby dos bancos. Isso é um é um passo porque muita gente utiliza o cartão de crédito como complemento do seu crédito. Quando ele não tem uma educação financeira para cuidar das finanças, acaba se enrolando Quando entra no rotativo, acabou. É uma estratégia comercial por causa de risco dos bancos e uma estratégia das pessoas e das empresas, que acabam errando na gestão financeira e entrando em uma espiral: deve, entra no rotativo, paga um juro que não consegue honrar, vai empurrando, faz um acordo e parcela em tantas vezes e, quando vê, pagou três, quatro, cinco, seis vezes a mais do que a dívida inicial. É uma estratégia financeira dos bancos, mas precisamos trabalhar muito forte, principalmente com o Banco Central, levantar essa bandeira de uma reforma monetária para que possamos mudar um pouquinho o sistema monetário e principalmente na área de bancos. Boleto, cartão de crédito parcelado, isso é uma invenção brasileira, não tem em outra parte do mundo. Uma estratégia que foi feita anos atrás para alavancar o consumo, o mercado e a economia. Mas a gente paga um preço muito caro por essa invenção.

E qual avaliação os empresários fazem da invenção do PIX?

O PIX virou referência mundial. Hoje em todas as missões internacionais, em todas as viagens que fazemos, as pessoas falam muito do PIX. Ele realmente veio para simplificar a vida da população em geral, mas quando se fala em empresa, é incrível como isso pegou no dia a dia. O que precisamos fazer é a regulamentação para que não tenha sonegação, porque também ficou muito fácil sonegar. Como entidade de classe, não somos a favor em hipótese alguma de sonegação.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

EMPREGO

Nova lei afasta vínculo entre pastor e igreja

Texto sancionado prevê que CLT não vale para “ministros de confissão religiosa”

Carla Borges

Está em vigor, desde o último dia 7, a lei que afasta o vínculo empregatício entre entidades religiosas e seus membros. A Lei 14.647 alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para estabelecer a inexistência de vínculo entre igrejas ou instituições de ensino vocacional e seus ministros, membros ou quaisquer outros que a eles se equiparem. Ela busca pacificar o assunto em um momento de crescentes demandas entre pessoas que se dedicam a trabalhos em igrejas de diversas denominações — com mais frequência no segmento evangélico — na Justiça do Trabalho.

Segundo a lei, não existe vínculo empregatício entre entidades religiosas de qualquer denominação ou natureza ou escolas vocacionais (como seminários e conventos) e ministros de confissão religiosa (como pastores, padres, rabinos e babalorixás) e ainda membros de instituto de vida consagrada ou de ordem religiosa ou quaisquer outros que a eles se equiparem. A previsão vale para aqueles que se dedicam parcial ou integralmente a atividades ligadas à administração da entidade ou instituição a que estejam vinculados ou estejam em formação ou treinamento.

O entendimento já era

previsto na jurisprudência do Direito Religioso. Um dos principais expoentes dessa vertente, referência na discussão desse assunto, é o advogado Gilberto Garcia, presidente da Comissão de Direito e Liberdade Religiosa do Instituto dos Advogados do Brasil (IAB). Ele defende que a função dos chamados “ministros de confissão religiosa”, como os pastores, baseia-se em uma “relação transcendental, fruto de uma vocação sobrenatural, na qual a igreja é o instrumento humano para o cumprimento da missão existencial de vida”. Portanto, nessa visão, não existe uma “contrapartida laboral”. Assim, os religiosos não podem e não devem ser remunerados.

JURISPRUDÊNCIA

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) já reiterou diversas vezes a inexistência de vínculo empregatício nessas situações. Segundo esse entendimento dominante da doutrina, as remunerações eventualmente recebidas não têm natureza salarial. Os pastores, por exemplo, recebem a prebenda, que funciona mais como uma ajuda de custo para as despesas deles e familiares. Já os padres, que não podem se casar na Igreja Católica, também têm a garantia de suas necessidades básicas.

Um dispositivo da lei, entretanto, deve continuar gerando controvérsias. O parágrafo 3º do único artigo da lei prevê que a inexistência de vínculo não se aplica em caso de desvirtuamento da finalidade religiosa e voluntária. Essa regra busca proteger os religiosos que desempenham outras funções ou que se submetem a regras que caracterizam o vínculo empregatício, como subordinação, pessoalidade e habitualidade.



Advogado Gilberto Garcia, do IAB: “cumprimento da missão existencial de vida”

J Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



Gravação ambiental com MP é ilegal, diz STJ

A 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) anulou gravação ambiental colhida com a participação do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO) no bojo de um processo por peculato e associação criminosa. O entendimento é de que a cooperação do órgão de persecução penal para a gravação sem o conhecimento do interlocutor viola direitos e garantias do cidadão, inclusive porque deixa dúvida se a captação foi iniciativa da parte envolvida ou do MP.

Aparelho de gravação

No caso concreto, servidores públicos foram acusados dos crimes de peculato e associação criminosa. Um dos investigados procurou o Ministério Público, delatou os outros envolvidos e recebeu equipamento para captar conversas com outro participante do grupo. Os denunciados alegaram que a gravação foi ilícita por não ter autorização judicial.

Voto divergente

Prevaleceu o voto divergente, do ministro Sebastião Reis Júnior, que sustentou que a prova obtida com auxílio de órgão do Estado deve observar os trâmites legais, levando em conta a contenção da atuação estatal. A decisão abre novo entendimento do STJ sobre o tema.

TRT mantém inclusão de sócias

Apesar da retirada formal da filha e da mulher do sócio executado da empresa hoteleira, a 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO) entendeu que ficou caracterizada a confusão patrimonial entre a empresa e as mulheres. Por isso, manteve decisão da 3ª Vara do Trabalho de Rio Verde que as reconheceu como sócias de fato do hotel e as incluiu na execução trabalhista.

Execução

A filha e a esposa recorreram ao tribunal após a recepcionista (exequente) conseguir na Justiça do Trabalho a inclusão delas no polo passivo da execução, quando passaram a também ser responsáveis pelo pagamento dos créditos devidos à funcionária.

Sócias de fato

O relator, desembargador Wellington Peixoto, observou que o conjunto probatório dos autos revelou que, mesmo tendo se retirado formalmente da sociedade em 2010, elas permaneceram como sócias de fato do hotel, cuja atividade econômica se iniciou em 2007 e não teve interrupção.

Candidata dispensada do TAF

Uma candidata ao cargo de auxiliar de autópsia conseguiu na Justiça não se submeter ao teste de aptidão física (TAF), fase prevista no concurso público de que está participando e foi aprovada nas provas escritas. A decisão liminar é da juíza Mariuccia Benicio Soares Miguel, da 7ª Vara da Fazenda Pública Estadual de Goiás. O entendimento é de que o cargo pretendido não demanda resistência física.

Aposentadoria

O desembargador Alan de Sena Conceição (foto) se aposentou voluntariamente do TJ-GO na quarta-feira, 23, após quase 50 anos na magistratura. Ele foi aprovado em concurso para juiz em 1975 e chegou a desembargador em 2005. “Carrego comigo o sentimento de que honrei e dignifiquei a minha toga, e despi-la não significa deixar de ser juiz, pois os atributos do magistrado estão sempre em seu caminhar, em seus olhos, em seus atos, seja onde ele estiver”, disse Alan.



O caso do desaparecimento de Amarildo de Souza se tornou notório em decorrência da gravidade concreta do fato

Rogério Schietti, ministro do STJ, ao votar pelo aumento da pena de policiais condenados pela morte do pedreiro Amarildo

Goiás é o estado que dá certo

Educação no topo do ensino no país

✓ + de 1.000 escolas reformadas

✓ Kits com uniforme e chromebook

✓ Bolsa Estudo e Escola do Futuro

✓ Queda recorde na evasão escolar



Da educação à segurança, da saúde ao social, da qualidade de vida à geração de empregos, os dados comprovam: somos o estado que não para de crescer. Tudo para fazer sua vida dar cada vez mais certo.

Escanele o QR Code ou acesse www.goias.gov.br/oestadoquedacerto e saiba mais:



GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

PRÊMIO

Goiás recebe prêmio de destaque em crescimento no Ranking de Competitividade dos Estados 2023

Estado é o melhor do país em Potencial de Mercado, quesito que considera o tamanho e a dinâmica de crescimento do PIB; com avanço, Goiás alcança 7ª posição no ranking geral

Da Redação

Goiás recebeu o 'Prêmio Destaque Crescimento' durante solenidade de divulgação do Ranking de Competitividade dos Estados 2023, na quarta-feira, 23, em Brasília. O Estado subiu sete pontos e é o primeiro colocado no Brasil no quesito Potencial de Mercado e ocupa a 7ª posição, entre as 27 unidades da federação, no

ranking geral de competitividade elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP).

Este é o terceiro ano consecutivo que Goiás cresce no ranking geral. O Estado ocupava a 12ª colocação geral, em 2020, 10ª colocação, em 2021, 9ª colocação, em 2022, alcançando agora a 7ª posição. O prêmio em reconhecimento aos avanços do Estado foi entregue ao governador Ronaldo Caiado.

"Goiás hoje é o campeão. Está aqui o primeiro lugar, e isso é muito importante para todos nós. Para mim é muito importante, imagine como eu recebi o estado e hoje estamos em primeiro no pódio", celebrou Caiado, ao lembrar que assumiu a gestão com a folha de pagamento dos servidores em atraso e situação fiscal delicada, em decorrência de dívidas deixadas por governos anteriores.

O pilar Potencial de Mercado, no qual Goiás assumiu o primeiro lugar, considera o tamanho do Produto Interno Bruto (PIB) de cada estado, a dinâmica de crescimento do PIB nos últimos



Lucas Diener

Em Brasília, governador Ronaldo Caiado recebe premiação em reconhecimento aos avanços do Estado

quatro anos e o crescimento potencial da força de trabalho para os próximos 10 anos. Atrás de Goiás, estão São Paulo e Roraima, ocupando a segunda e a terceira posições, respectivamente. No ano passado, o estado era o oitavo, o que significa avanço histórico de sete posições.

Conforme a íntegra do

relatório do CLP, o tamanho da economia do estado é uma das variáveis levadas em consideração na decisão de localização de investimentos das empresas, favorecendo a competitividade. Ao mesmo tempo, estados com economias mais dinâmicas também abrem mais oportunidades de investimento, gerando

um ciclo virtuoso de competitividade e desenvolvimento econômico.

INDICADORES

O Produto Interno Bruto de Goiás registrou, em 2022, o maior crescimento dos últimos 12 anos, com aumento de 6,6%. Os dados são do Instituto Mauro Borges (IMB), órgão de pesquisas e estatísticas do Governo de Goiás. Conforme a pesquisa, o PIB estadual mais que dobrou a média nacional para o período, que ficou em 2,9%. O número teve reflexo positivo em geração de emprego e renda, com abertura de 87 mil vagas.

A taxa de desemprego em Goiás no segundo trimestre deste ano ficou em 6,2%, segundo dados divulgados pelo IBGE. É a menor para o segundo trimestre desde 2014, quando a taxa foi de 5,4%. Também é a quinta taxa seguida abaixo do patamar de 7%. Em números absolutos, a população desocupada em Goiás é estimada em 247 mil pessoas, enquanto a força de trabalho é de 4 milhões de pessoas.

LEI

Executivo veta parcialmente projeto que endurece punição contra o trabalho escravo

A Governadoria do Estado encaminhou para apreciação do Parlamento goiano a matéria de nº 1604/23, que veta parcialmente o autógrafo de lei nº 409/23 de 21 de junho 2023, que dispõe sobre os valores econômicos auferidos em decorrência de exploração de trabalho análogo ao de escravo, com endurecimento das penalidades para os empregadores e prepostos que praticarem essa conduta criminosa em Goiás. A proposta, de autoria do deputado Mauro Rubem (PT), tramitou na Alego sob o nº 225/23.

Conforme as explicações contidas no texto, o Executivo explicou que a Procuradoria-Geral do Estado (PGE) sugeriu o veto parcial ao autógrafo em razão da inconstitucionalidade de alguns de seus dispositivos. Dentre eles, o inciso II do art. 42, que definiria como infratoras pessoas físi-



Lucas Diener

Trabalhadores em situação análoga à escravidão são encontrados em Goiás

cas ou jurídicas "que comercializem produtos que, em cujas etapas de produção, tenha havido condutas que configurem redução de pessoa a condição análoga à de escravo".

Já o inciso 1º do mesmo artigo prescreveria que "a

existência de trabalhadores em condições análogas à de escravo, aliada ao benefício econômico direto ou indireto auferido pelas pessoas previstas, faz presumir, em caráter absoluto, a infração a esta Lei, para os fins nela previstos".

De acordo com o veto,

esses dispositivos, segundo a PGE, "parecem desconsiderar o postulado da razoabilidade ao estatuírem norma punitiva que estabeleça em caráter absoluto a responsabilização de agentes que façam parte da cadeia produtiva e desconsidere o elemento essencial

da culpabilidade".

Foi ainda sugerido pelo órgão veto à alínea "h" do inciso I do artigo 5º, que trata da pretensão legislativa. Ela determinaria, conforme o texto, a devolução da importância "recebida em contraprestação ao fornecimento de produtos ou serviços a quaisquer dos Poderes, órgãos e entidades do Estado de Goiás, em todo o período em que constatada a infração" à lei pretendida.

Outro veto no inciso III do artigo 52 da propositura. "Dele consta a sanção de impedimento pelo período de dez anos aos sócios administradores de pessoa jurídica responsabilizada de exercerem o mesmo ramo de atividade, mesmo que em estabelecimento distinto, e de solicitarem a inscrição de nova pessoa jurídica no mesmo ramo de atividade", ponderou.

MOBILIDADE URBANA

Senador Canedo divulga planejamento estratégico

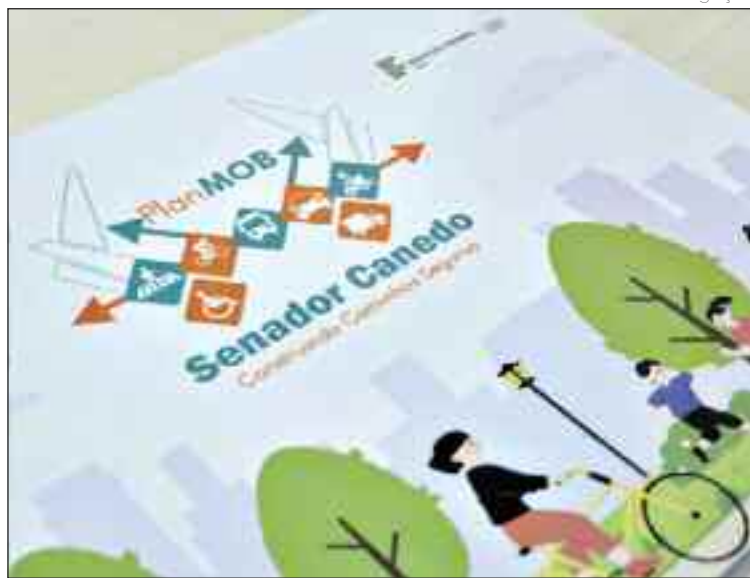
Com quase 300 páginas, o plano otimiza deslocamentos com base em detalhadas demandas de transporte, guiando o crescimento da cidade

Da Redação

O Plano de Mobilidade Urbana é uma ferramenta fundamental para moldar o futuro de uma cidade de forma inteligente e eficiente. Com base em análises detalhadas das demandas de deslocamento dos cidadãos, esse plano se torna uma bússola para o desenvolvimento urbano.

Com quase 300 páginas, o Plano de Mobilidade Urbana de Senador Canedo é um guia fundamental para otimizar o deslocamento na cidade. Baseado em dados detalhados sobre as demandas de transporte, o plano é uma ferramenta estratégica para orientar o crescimento.

Com a colaboração do Instituto Federal de Goiás e a coordenação de Luciana Azevedo, o plano é inclusivo,



Divulgação

O plano representa uma ferramenta estratégica que direciona o crescimento urbano de maneira eficiente

abordando necessidades de grupos diversos, incluindo a população com deficiência física. As intervenções propostas, como expansões viárias, pontes e viadutos, visam áreas densamente povoadas

e regiões menos habitadas, proporcionando infraestrutura para um desenvolvimento equilibrado.

O processo de criação do plano foi abrangente. Além de investigar dados de ori-

gem e destino das viagens, também considerou projeções de crescimento para os próximos 10 anos, contemplando cenários como educação, saúde, novos loteamentos e investimentos. Isso permite que os gestores adotem políticas não apenas reativas, mas também proativas para melhorar a mobilidade em todos os modos de transporte.

Segundo Luciana Azevedo, o planejamento de mobilidade urbana vai além do presente. Um plano bem executado não apenas resolve desafios imediatos, mas também melhora a qualidade de vida dos cidadãos, impulsiona o crescimento econômico e reduz a poluição. Cidades que adotam essa abordagem estratégica estão pavimentando o caminho para um futuro mais sustentável, inclusivo e próspero.

TRINDADE

Grupo revisa saneamento e habitação para os próximos 10 anos

O curso de nivelamento ocorrerá na próxima segunda-feira, 28, e visa a revisão dos planos diretores de saneamento e habitação da cidade. Membros do grupo gestor, composto por representantes da sociedade e do governo, participarão na elaboração desses planos.

Os participantes já foram convocados pela Secretaria de Planejamento Urbano, Habitação e Regularização Fundiária. As ideias do grupo gestor serão avaliadas por uma equipe técnica e incorporadas nos planos diretores. A Prefeitura conta com a colaboração de pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico do Centro-oeste (ITCO).

Os planos diretores, que incluem aspectos de saneamento e habitação, serão transformados em leis para orientar o desenvolvimento urbano de Trindade nos próximos 10 anos.

Goiânia mais moderna e segura

O **Programa Cidade Segura** é uma iniciativa da Prefeitura de Goiânia para retirar os fios irregulares ou que não tenham mais utilidade, presentes nos postes da cidade. É uma parceria com o Ministério Público de Goiás, executada pela Equatorial e empresas de telecomunicação.

A ação vai contribuir na segurança da família goianiense. Além disso, vai acontecer a redução da poluição visual na paisagem urbana.

IMPORTANTE:


Ocorrerão interdições de algumas ruas, suspensões temporárias do fornecimento de energia, internet e telefone convencional durante a execução dos trabalhos.



EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÃO

NEGÓCIOS

Inovação e desempenho empreendedor impulsionam o crescimento em Goiás

Fotos: Arquivo pessoal

Só no primeiro trimestre do ano, mais de 41 Mil CNPJs foram criados no Estado

Dhayane Marques

Goiás ostenta uma marca impressionante: 41,5 mil novas empresas abriram as portas no primeiro trimestre deste ano. Esse feito notável estabelece um recorde na criação de CNPJs de micro e pequenos empreendedores, superando as 39,7 mil empresas registradas no mesmo período do ano anterior. Os dados impactantes emergem de uma pesquisa anual conduzida pelo Sebrae, que coleta informações da Receita Federal.

A busca pela diferenciação e pela resolução de desafios é um fio condutor que tece o progresso das empresas em Goiás. Ewerton César de Oliveira Filho, Analista Técnico do Sebrae Porangatu, desempenha um papel crucial na transformação das ideias inovadoras em empreendimentos tangíveis. Com um olhar aguçado para as necessidades individuais, Oliveira Filho destaca: "Nossa consultoria no Sebrae envolve diversos especialistas, cada um especializado em uma área específica. Isso nos permite direcioná-la precisamente para suas necessidades ime-

diatas." A atenção personalizada direciona os empreendedores para as ferramentas e estratégias que mais beneficiam suas aspirações.

FORTALECENDO O EMPREENDEDORISMO

O analista enfatiza que, mesmo diante dos desafios como desemprego e inflação, o Sebrae manteve sua função de parceiro de forma exemplar. No decorrer desse período crítico, a instituição priorizou a prestação de consultoria, capacitação e orientação, transformando-se em um verdadeiro farol de esperança e direcionamento.

Oliveira Filho vai além ao não apenas reconhecer a importância do Sebrae na resposta à pandemia, mas também ao evidenciar resultados concretos. "Ficou evidente que o Sebrae conseguiu suprir de maneira eficaz as demandas dos empreendedores durante esse momento crucial", Ele destaca. O notável aumento no número de empresas em Goiás, quase dobrando entre os anos de 2022 e 2023, reflete diretamente na capacidade do Sebrae em fortalecer o cenário empreendedor.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM HARMONIA

Através de consultoria personalizada, orientação estratégica e programas de capacitação, o Sebrae Goiás desbrava o caminho para o sucesso, moldando de maneira substancial o futuro dos negócios e da eco-



Tanise Knakievicz apresenta seus produtos únicos: o queijo de baru e o sorvete 'Dourado'

nomia local.

Em meio a esse ambiente de inovação, Tanise Knakievicz, bióloga e empreendedora de Niquelândia, emerge como uma visionária. Por meio do projeto "Qual é a sua horta?", realizado em colaboração com a Controladoria Geral da União (CGU) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), ela explorou alternativas aos produtos lácteos. O resultado, o "Angatú", um queijo à base de castanha de baru, conquistou destaque no festival. Tanise compartilha sua jornada, enfatizando como o Sebrae, por meio de sua consultoria e orientação, transformou sua ideia em um empreendimento concreto.

"O suporte do Sebrae trouxe



Ewerton César de Oliveira Filho, do Sebrae: consultoria para necessidade de cada área

uma base sólida para o meu projeto, fornecendo análises detalhadas do produto e acompanhamento especializado. Isso me permitiu ter confiança em relação ao meu queijo de baru", relata Knakievicz.

Relativamente à busca de Tanise por oportunidades, Ewerton César de Oliveira Filho, analista técnico do Sebrae Porangatu, ressalta que ela exemplifica de forma notável o espírito empreendedor característico de Niquelândia. Ela empreendeu no desenvolvimento de um produto inovador com potencial de reconhecimento nacional. "Ela já demonstra uma inclinação natural para pesquisa, não é verdade? Certamente. Contudo, por se tra-

tar de um produto inovador, embora tenha qualidades distintas de uma pesquisadora, ainda assim enfrenta desconhecimento em relação a todas as etapas do processo", explica.

A inovação é crucial para o avanço e crescimento de qualquer setor, impulsionando tanto empreendedores individuais quanto economias em geral. A capacidade de conceber soluções criativas para desafios, desenvolver produtos e serviços únicos e explorar abordagens inéditas não somente mantém as empresas pertinentes em um mercado em constante mutação, mas também as posiciona à frente da concorrência.

A inovação não apenas agrega valor aos clientes, atendendo às suas necessidades em evolução, mas também gera impactos positivos na sociedade, impulsionando o progresso tecnológico, econômico e social. Tanise transformou uma intolerância à proteína do leite em uma oportunidade: "Minha busca por conhecimento me levou à Embrapa, onde a pesquisadora Karina me auxiliou na seleção dos probióticos para meu queijo e sorvete de baru."

Um bioensaio foi conduzido por Tanise para assegurar que seu "Angatú" fosse uma opção alimentar viável. "Me alimentei exclusivamente de baru por um ano e meio, com o intuito de compreender melhor seus efeitos e propriedades, tanto para o queijo quanto para o sorvete." ressalta.

CULTURA

Niquelândia se prepara para receber festival de tradição e inovação

Divulgação/ACIN

O Festival Josephyna's reúne 28 estandes repletos de iguarias, incluindo o tradicional "Quebrador em Flor". Esta celebração não só presta homenagem às raízes culinárias, mas também exalta a criatividade e a evolução. A programação é enriquecida com oficinas de teatro, atrações musicais e atividades para crianças, tornando-o um evento voltado para toda a família.

O Centro Histórico de Niquelândia será o palco do festival de 7 a 9 de setembro. O Vale Serra da Mesa se transformará em uma plataforma para o empreendedorismo, a inovação e os autênticos sabores regionais. O Festival Josephyna's - Comidas de Tradição é um convite para

embarcar em uma jornada culinária que transcende o prato, unindo passado e presente em um banquete de oportunidades e inspirações. Organizado pela Associação Comercial e Industrial de Niquelândia (ACIN) e com o apoio de diversos parceiros, o evento surge para valorizar a culinária regional e contribuir para a divulgação da identidade do município.

Fernanda Melo, presidente da ACIN, ressalta a importância da preservação de produtos tradicionais desprovidos de tecnologia ou conservantes. Ela destaca que essa prática está profundamente enraizada na cultura local e deve ser continuamente valorizada e transmitida às gerações futuras: "Esses produ-



Biscoito "Quebrador em Flor", é uma tradição centenária na culinária de Niquelândia

tos, sem nenhuma tecnologia, sem nenhum conservante, conseguem ser armazenados. É algo que sempre fizemos, é parte de todas as famílias aqui. Precisamos continuar preservando e ensinando às pessoas a

valorizar o que é nosso, o que é cultural, o que é tradição da região", pontua.

O evento é também uma oportunidade para explorar o espírito empreendedor da região, ressaltando a importân-

cia do passado, ele também inspira mentes inovadoras a moldar o futuro. Fernanda compartilha suas entusiasmadas expectativas para o próximo festival gastronômico, enfatizando o aumento de expositores e produtos, bem como o compromisso contínuo com a inovação:

"Nossas expectativas para o terceiro festival são muito positivas, muito otimistas. Nosso público superará os públicos anteriores e estamos trazendo uma novidade, já que temos mais expositores na gastronomia. Isso significa mais produtos a serem oferecidos, e para aqueles que participaram dos festivais anteriores, tenho certeza de que voltarão, pois desejam ver o que há de novo.", celebra.

ESCOLA

COMPETIÇÃO

Inscrições abertas para Olimpíada Feminina de Química

A iniciativa busca promover a equidade de gênero e incentivar um maior interesse das mulheres por carreiras científicas

Dhayane Marques

A Associação Brasileira de Química (ABQ) lançou a primeira edição da Olimpíada Nacional Feminina de Química (Quimeninas), visando a promover a equidade de gênero e estimular o interesse das mulheres em carreiras científicas.

Alunas do 9º ano do Ensino Fundamental, da 1ª série do Ensino Médio e do 1º ano do ensino técnico, tanto de escolas públicas quanto privadas, podem se inscrever até o dia 5 de setembro.

O propósito da olimpíada é desafiar os estereótipos, encorajar a liderança feminina, favorecer a igualdade de gênero e fomentar a entrada das estudantes nas esferas universitárias, especialmente nas áreas de ciência e tecnologia. A iniciativa é parte do Programa Nacional Olimpíadas de Química, promovido pela ABQ, que tem a missão de incentivar a participação feminina em competições científicas, proporcionar um ambiente mais estimulante para alunas interessadas em química, promover lideran-



Oportunidade para alunas do Ensino Fundamental, Médio e Técnico participarem da Olimpíada Nacional de Química e impulsionarem carreiras científicas

ça e equidade de gênero, elevar o número de meninas premiadas nas etapas nacio-

nais e internacionais e identificar novos talentos femininos na área química, entre outros objetivos.

A inscrição para a olimpíada é gratuita e pode ser realizada online através do link <https://quimeninas.inscricoes.obquimica.org/>. Detalhes adicionais estão disponíveis no site <https://quimeninas.obquimica.org/>.

As participantes enfrentarão uma única prova no dia 22 de setembro, com formato remoto acessível pelo link <https://provas.obquimica.org/> ou por meio de um aplicativo disponível na Play Store ou Apple Store. A prova compreenderá 25 questões de múltipla escolha, totalizando até 100 pontos. Os resultados serão anunciados a partir de 25 de outubro deste ano.

CULINÁRIA

Livro de receitas reúne os sabores da educação goiana

No norte de Goiás, merendeiras como Aparecida, Marly e Ana Paula, do Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Alfredo Nasser, prepararam deliciosos pratos como berinjela no forno. Enquanto isso, no sul do estado, a merendeira Rosa Arlete do Cepi Independência em Quirinópolis prepara a tradicional chica doida. Todas essas receitas - e outras - estão agora sendo compartilhadas por meio de um livro de receitas lançado pelo Governo de Goiás, como forma de valorizar o trabalho das merendeiras e disseminar suas ideias.

O livro de receitas foi concebido no ano anterior para des-



A gerente Terezilda Luiz, o gestor Wanderson Barbosa, as merendeiras Suemi e Lucimar

taçar o esforço das merendeiras na rede estadual de Goiás e unir as criações culinárias das escolas da Secretaria de Estado da Educação (Seduc-GO), com o objetivo de promover a troca de boas práticas. A coletânea é vista como uma oportunidade importante para as merendei-

ras compartilharem suas receitas e conhecimentos, conforme a secretária da Educação, Fátima Gavioli, enfatiza. O livro difere de outras compilações de receitas comerciais ao focar nos aspectos nutricionais que atendem às regulamentações do Programa de Merenda

Escolar.

A colaboração entre merendeiras e nutricionistas resultou na criação deste livro, que inclui pratos como o Bobó Supremo de Linguíça Dom Susu, criado pela merendeira Suemi de Medeiros. Esse prato é amado pelos alunos do Cepi Dom Abel Setor Universitário, evidenciando a importância da alimentação escolar para o aprendizado e bem-estar. Além disso, o bolinho do Castello, criado pelas estudantes Ilana, Isabela, Leticia e Sarah, do Cepi Presidente Castello Branco, traz um toque de inovação ao livro, mostrando que até os alunos podem contribuir para a culinária escolar.

AUDIÊNCIA

Educação superior na luta contra desigualdades é debatida na Câmara

Em 23 de agosto, o Ministério da Educação (MEC) participou de uma audiência na Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara dos Deputados para debater o papel das universidades e institutos federais na mitigação das desigualdades no país.

A representante do MEC, Denise Carvalho, ressaltou a importância de abordagens abrangentes, mencionando que cerca de 66% dos cursos noturnos são oferecidos por instituições privadas, enquanto apenas 31% são disponibilizados pelas instituições federais. Essa distribuição revela uma predominância dos cursos noturnos na rede privada, um cenário que o MEC deseja equilibrar, alinhado com a busca por educação superior inclusiva e acessível.

Denise Carvalho também discutiu as recentes quedas nas matrículas de ensino superior, resultado de políticas anteriores que desvalorizaram essa etapa educacional, e reforçou a intenção do MEC em ampliar vagas, melhorar infraestruturas e valorizar a educação superior como um meio fundamental de mobilidade social.

A reunião foi iniciativa da deputada Ana Pimentel (PT-MG), que enfatizou a relevância desse debate em um contexto de cortes orçamentários sucessivos. Denise Carvalho compartilhou que a atual gestão do MEC está comprometida em enfrentar esse panorama, destacando iniciativas como o aumento de bolsas do Programa Bolsa Permanência, que prioriza estudantes indígenas e quilombolas, bem como o incremento na assistência estudantil.



PESQUISA

84% veem universidade como melhor entrada para carreira

Apesar das mudanças no mercado, pesquisa da Onlinecurriculo aponta que 84% dos brasileiros ainda consideram a universidade a melhor forma de entrar no mercado de trabalho. Embo-

ra novos caminhos surjam, como cursos técnicos e experiência prática, a educação acadêmica mantém sua posição tradicional.

Amanda Augustine, da Onlinecurriculo, menciona

que essa preferência é influenciada pela tradição educacional, mas espera-se que outras formas ganhem relevância com o tempo. Jovens (16-24 anos) veem a universidade (24%) como vital, enquanto

acima dos 40 anos, a pós-graduação (23%) é favorecida. Algumas profissões, como vendedores, analistas de marketing e influenciadores digitais, são vistas como possíveis sem ensino pós-médio.

Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Feira de Moda e Negócios

Feira de Moda e Negócios chega em Goiânia entre os dias 6 e 9 de dezembro deste ano, reunindo as 80 confecções em destaque no cenário da moda goiana, para proporcionar a oportunidade única para o público consumidor comprar ou adquirir produtos de alta qualidade e preços exclusivos no evento, potencializando os resultados dos expositores, valorização da cadeia produtiva da moda, e proporcionando entretenimento ao público alvo.

Monitoramento Agrícola

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresentou seu Boletim de Monitoramento Agrícola destacando condições propícias para a colheita da segunda safra. A região central do país registrou tempo seco, auxiliando na maturação dos cultivos. Chuvas benéficas no Norte, Costa Leste e Sul beneficiaram feijão e milho terceira safra, assim como cultivos de inverno na região Sul.

Impacto das chuvas irregulares

O Boletim da Conab aponta chuvas irregulares afetando cultivos de terceira safra em parte da Bahia e Sergipe. Restrições hídricas agravaram-se em lavouras mais afastadas do litoral. Rio Grande do Sul viu melhora nas condições de trigo devido a chuvas na segunda semana. Índice de Vegetação mostra desenvolvimento positivo nas principais regiões produtoras, mantendo expectativas de boa produtividade.



Destaque da moda

Promovida pelo Sebrae, Fecomércio/Senac e governo de Goiás, a Amarê Fashion reunirá 36 expositores e 20 desfiles, com atrações que vão além da passarela. Rodadas de negócios, palestras, fashion talks e parceria com a Abrasel-GO para a praça de alimentação trazem uma experiência ampla aos visitantes.

Potência Econômica

A Amarê Fashion se consolida como polo criativo de moda no Brasil, ocupando a sexta posição em produção. Com expectativa de ultrapassar R\$ 30 milhões em negócios, aumento de empresas participantes, encontros de negócios e público, o evento fortalece a economia local. Sustentabilidade também é foco, com lançamento de estudos de tendências e resíduos têxteis, enquanto personalidades como Bruno Astuto e Fernanda Abreu enriquecem a programação.

Fortalecimento

Esse ano, a Amarê Fashion tem como objetivo consolidar ainda mais o estado como um centro de moda, já ocupando o sexto lugar no ranking nacional de produção. Com uma projeção de negócios ultrapassando a marca de R\$ 30 milhões e um aumento de 25% no número de empresas participantes, o evento está preparado para fortalecer a economia local.

Participação feminina cresce nas cooperativas brasileiras

Divulgação



O Anuário Coop 2023, lançado pelo Sistema OCB, apresenta os resultados das cooperativas brasileiras referentes a 2022. De acordo com o relatório, houve um aumento significativo da participação feminina no cooperativismo. Atualmente, as mulheres representam 41% dos cooperados, 22% ocupam posições de liderança nas cooperativas e 51% desempenham funções como colaboradoras, superando pela primeira vez a presença masculina.

O modelo de negócios também atingiu um marco em 2022, contando com 20,5 milhões de cooperados, um aumento de 8,3% em relação ao ano anterior. No estado do Tocantins, esses números também apresentaram crescimento. Com um total de 14.354 cooperados, houve um aumento de 6,7% em comparação ao ano anterior. Além disso, o número de colaboradores cresceu 13,45%, totalizando 1.959 indivíduos envolvidos no cooperativismo do estado. Vale ressaltar que esses dados englobam exclusivamente as cooperativas com sede no estado, não considerando filiais com sede em outras regiões.

Elas Pelo Coop

O movimento Elas Pelo Coop é uma iniciativa nacional que busca o aumento do envolvimento e ocupação de mulheres em cargos de liderança nas cooperativas. No Tocantins, o movimento ainda se encontra em fase de implantação com a instalação de comitês nas cooperativas registradas. Para reunir e engajar as mulheres nesses espaços, fortalecendo o movimento e a representação feminina, o Sistema OCB/TO realiza anualmente o Encontro de Mulheres Cooperativistas do Tocantins, que terá sua 15ª edição neste ano.

Cooperativismo no Brasil

Como um negócio que une pessoas por objetivos econômicos e sociais, o cooperativismo conta com quase 4.700 cooperativas registradas no Brasil, divididas nos ramos agropecuário (1.185), transporte (886), crédito (728), saúde (720), trabalho, produção de bens e serviços (655), infraestrutura (284) e consumo (235). O impacto na economia brasileira é positivo em diversos indicadores e o cooperativismo chegou a totalizar R\$ 996,6 bilhões em ativos, valor 27% maior que o registrado no ano anterior.

Cooperativismo no mundo

Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional, estão registradas 3 milhões de cooperativas, contando com 1 bilhão de cooperados, aproximadamente 12% da população mundial, e gerando 280 milhões de empregos. Somente as 300 maiores cooperativas do mundo faturaram R\$ 2,17 trilhões no ano de 2022 e dessas, nove estão no Brasil.

Liquida Minipreços

Aparecida Shopping, centro de compras, realiza a partir do dia 1º até 10 de setembro, a campanha Liquida Minipreços, nove dias de promoções que prometem mais de 70% de descontos nas lojas físicas. O centro de compras funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h, e aos domingos e feriados, das 14h às 21h.

Oportunidades

Itaú Unibanco e Frazão Leilões realizam pregão com 29 imóveis residenciais. Destaque para apartamento em Porto Alegre por R\$ 70.200 e casa em Almenara por R\$ 83.700. Investidores podem encontrar opções lucrativas, como apartamento em Perdizes com lance inicial de R\$ 588.200, abaixo do valor de mercado na mesma localização. Condições de pagamento variam, com descontos à vista e parcelamento. Detalhes no site da Frazão Leilões.

Jovem aprendiz

Estudantes que estejam cursando ou já tenham concluído o ensino médio ou técnico, com idade entre 18 e 22 anos, podem concorrer a uma das 30 vagas ofertadas pela Equatorial Goiás no programa Jovem Aprendiz. Para se candidatar basta enviar e-mail para selecao goias@equatorialenergia.com.br com o assunto Programa Aprendiz EQTL GO. A carga horária é de quatro horas diárias, de segunda a sexta-feira. Durante o processo, o candidato selecionado terá a oportunidade de estudar no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) por seis meses e colocar em prática os ensinamentos nas diversas áreas administrativas da distribuidora. Desse modo, no final do contrato, o estudante poderá ser absorvido pela concessionária.

Nas alturas

O Órion Business & Health Complex, majestosamente finalizado em 2018, é um ícone da paisagem urbana de Goiânia. Com impressionantes 191,5 metros de altura, ele se destaca na Avenida Mutirão. Além de sua imponência, o edifício se destaca também por ser um dos mais altos do Brasil. Sua presença marcante é um testemunho do progresso arquitetônico e desenvolvimento da cidade. O projeto é fruto da visão da FR Incorporadora, que contribuiu para elevar a estatura de Goiânia no cenário nacional.